



24 de setembro de 2023

---

### **Preocupação Sobre a Desinformação Veiculada Pela CE e o Retrocesso na Conservação do Lobo na Europa**

O [Grupo Lobo](#) vem expressar a sua preocupação relativamente ao comunicado emitido no passado dia 4 de setembro pela Comissão Europeia (CE) sobre a necessidade da revisão do estatuto de proteção do lobo na Europa. A informação contida no documento é infundamentada e mostra falta de conhecimento sobre o lobo, podendo mesmo contribuir para gerar alarme social e desviar o foco da necessidade de se promover a coexistência pacífica com esta espécie e, até, colocar em causa a sua recuperação.

No comunicado emitido pela CE, Ursula von der Leyen afirma que **“Estas concentrações de alcateias tornaram-se num verdadeiro perigo para o gado e também para os seres humanos”**. Estas afirmações sobre o perigo que o lobo representa para as pessoas são inquietantes, na medida em que não se baseiam em dados científicos e tendem a exacerbar o antagonismo para com o lobo. Na realidade, fazem-nos regredir como comunidade para um tempo em que vivíamos com medo das trevas e dos animais silvestres. Ao longo dos séculos, a carga histórica e mítica associada ao lobo, fez com que este animal fosse temido por muitos e conduziu, conseqüentemente, à sua perseguição. Hoje sabemos mais sobre esta espécie e que os relatos de ataques a seres humanos são raros, sendo atribuídos a animais doentes (com raiva) ou a animais que se encontravam encurralados.

Já os ataques aos animais domésticos são, infelizmente, uma realidade, em particular onde há menor disponibilidade das presas silvestres do lobo, em consequência da caça excessiva efetuada pelo Homem. Porém, a melhoria da proteção, com a utilização de cães apropriados, o uso de vedações à prova de lobo e um manejo adequado do gado, resultam na diminuição dos danos causados não só pelo lobo, mas também por outros predadores, como sejam as raposas ou até os cães vadios.

Em Portugal, o lobo está Em Perigo (EN), estando protegido por legislação específica desde 1988 ([Lei n.º 90/88](#), de 13 de agosto), regulamentada pelo [Decreto-Lei n.º 54/2016](#) de 25 de agosto, e encontra-se circunscrito às zonas mais montanhosas do norte e centro do país, ocupando apenas cerca de 20% da sua área de distribuição original, sem sinais de expansão nos últimos 30 anos. Estima-se que existam apenas 300 lobos em território nacional, sendo que a espécie continua ameaçada pela fragmentação do seu *habitat* e a perseguição direta pelo Homem.

Salienta-se que o Plano de Ação para a Conservação do Lobo-ibérico em Portugal (PACLobo – [Despacho 9727/2017, de 8 de novembro de 2017](#)), menciona como prioridade a necessidade de “garantir as condições favoráveis à conservação do lobo potenciando a sua coexistência com a atividade humana e promover a comunicação, a sensibilização e o envolvimento em prol da conservação do lobo”.

O lobo, tem um papel fundamental na manutenção e regulação das suas populações presa, muitas vezes consideradas como pragas na agricultura e na silvicultura, e vetores importantes na transmissão de doenças ao gado. Vários estudos revelam também que os predadores de topo, como os lobos, exercem uma forte influência na distribuição, abundância e comportamento de outros predadores. Por outro lado, o abate de lobos pode provocar a destabilização das alcateias, podendo até aumentar os danos ao gado, uma vez que alcateias desagregadas tendem a preferir presas mais vulneráveis, como os animais domésticos, quando menos bem protegidos. Para além do seu papel ecológico, o lobo tem também uma forte componente cultural.

Uma revisão do estatuto de proteção do lobo na Europa será um retrocesso na atuação até agora defendida pela CE, sendo claramente incongruente com a política de apoio à conservação desta espécie e às medidas para melhorar a proteção do gado, nomeadamente no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC), com vista à mitigação dos conflitos com a espécie. Os vários projetos nacionais e europeus, que visam recuperar as populações deste carnívoro e das suas presas naturais, têm obtido resultados muito positivos e promovido uma maior aceitação deste predador. Assim, deve-se apoiar os produtores pecuários, nomeadamente ao nível técnico e financeiro, ao invés de se desbaratar os recursos existentes no controlo da espécie.

As declarações proferidas pela Presidente da CE não são aceitáveis e denotam um profundo desconhecimento do lobo, o que pode comprometer o excelente trabalho desenvolvido na Europa nas últimas décadas em prol da conservação desta espécie. Hoje, o conhecimento existente sobre o lobo e como podemos coexistir com ele é considerável e este conhecimento deve ser tido em consideração na política de conservação da natureza na Europa. É imperativo continuar a informar e a esclarecer a sociedade, por forma a promover a coexistência pacífica com o lobo.

Para mais informações:

Grupo Lobo – 217 500 073 | [globo@ciencias.ulisboa.pt](mailto:globo@ciencias.ulisboa.pt)

---

### **Sobre o Grupo Lobo - Associação para a Conservação do Lobo e do seu Ecossistema**

O Grupo Lobo é uma Organização Não-Governamental de Ambiente, independente e sem fins lucrativos, de Utilidade Pública, criada em 1985 com o objetivo de contribuir para a conservação do lobo e do seu ecossistema em Portugal. Para tal, desenvolve atividades de divulgação e de investigação sobre o lobo, e promove medidas práticas de conservação da espécie. Através do [Programa Cão de Gado](#), já apoiou cerca de 390 produtores pecuários e integrou, em rebanhos de cabras e/ou ovelhas ou em manadas de vacas, mais de 680 cachorros pertencentes a raças nacionais, sendo que os resultados mostram uma redução significativa dos danos e uma satisfação elevada dos produtores, demonstrando que a coexistência com o lobo é possível.